

Cartas Ódico-Magnéticas

© 2018 – Conhecimento Editorial Ltda

Cartas Ódico-Magnéticas

DO CAVALEIRO DE REICHENBACH

*Lettres Odiques-Magnétiques
du Chevalier de Reichenbach*

Todos os direitos desta edição reservados à
CONHECIMENTO EDITORIAL LTDA.
Rua Prof. Paulo Chaves, 276 – Vila Teixeira Marques
CEP 13480-970 — Limeira — SP
Fone/Fax: 19 3451-5440
www.edconhecimento.com.br
[vendas@edconhecimento.com.br](mailto: vendas@edconhecimento.com.br)

Nos termos da lei que resguarda os direitos autorais, é proibida a reprodução total ou parcial, de qualquer forma ou por qualquer meio — eletrônico ou mecânico, inclusive por processos xerográficos, de fotocópia e de gravação — sem permissão por escrito do editor.

Tradução: Luiz Gustavo Oliveira dos Santos
Projeto gráfico: Sérgio Carvalho
Ilustração da capa: Banco de imagens

ISBN 978-85-7618-448-5
1ª Edição – 2018

• Impresso no Brasil • Presita en Brazilo

Produzido no departamento gráfico da
Conhecimento Editorial Ltda
grafica@edconhecimento.com.br

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Angélica Ilacqua CRB-8/7057

Reichenbach, Karl Ludwig Friedrich, 1788-1869

Cartas Ódico-Magnéticas do Cavaleiro de Reichenbach / Karl Ludwig Friedrich Reichenbach — tradução de Luiz Gustavo Oliveira dos Santos – Limeira, SP : Editora do Conhecimento, 2018.

140 p. (Magnetismo, a força da vida / Catálogo racional)

ISBN 978-85-7618-448-5

Título original: *Lettres Odiques-Magnétiques du Chevalier de Reichenbach*

1. Magnetismo 2. Magnetismo animal 3. Biomagnetismo I. Título II Santos, Luiz Gustavo Oliveira dos

18-1269

CDD – 133.9

Índices para catálogo sistemático:

1. Magnetismo



Série

MAGNETISMO



A FORÇA DA VIDA



Série Catálogo Racional

As Cartas Ódicas
Dogmas da Igreja do Cristo
A Razão do Espiritismo
Cartas Ódico-Magnéticas

Série Magnetismo a Força da Vida

O Magnetismo em Oposição à Medicina
A Arte de Magnetizar
Tratado Completo de Magnetismo Animal
Os Eflúvios Ódicos

Cavaleiro de Reichenbach

Cartas Ódico-Magnéticas

Tradução
LUIZ GUSTAVO OLIVEIRA DOS SANTOS



LETTRES

ODIQUES-MAGNÉTIQUES

DU

CHEVALIER DE REICHENBACH,

Traduites de l'allemand.

Publiées par L.-A. CAHAGNET, Auteur des *Arcanes de la vie future dévoilés*, etc., etc.

PRIX 1 FRANC 50 CENT.

PARIS.

Chez M. CAHAGNET,
23, rue de la Fidélité, faubourg Saint-Denis.
Et chez M. GERMER-BAILLIÈRE,
libraire, 17, rue de l'École-de-Médecine.

—
1853.

CARTAS
ÓDICO-MAGNÉTICAS
DO

CAVALEIRO DE REICHENBACH,

Traduzidas do alemão.

Publicadas por L. A. CAHAGNET, Autor dos
Arcanos da vida futura desvelados etc.

PREÇO 1 FRANCO 50 CENT.

PARIS.

Casa Sr. CAHAGNET,
23, Rua de la Fidelité, bairro Saint-Denis
E Casa Sr. GERMER-BAILLIÈRE,
Livreiro, 17, Rua da Escola de Medicina.

1853

Sumário

Sobre esta tradução	11
Indicação da obra por Allan Kardec	13
Introdução	15
Cartas Ódico-Magnéticas	
1ª Carta	
(<i>Os sensitivos</i>).....	19
2ª Carta	
(<i>O od, os cristais e a câmara escura</i>)	24
3ª Carta	
(<i>O sol, a lua e o íris</i>)	29
4ª Carta	
(<i>O magnetismo</i>)	36
5ª Carta	
(<i>Magnetismo animal</i>).....	41
6ª Carta	
(<i>O homem portador do od</i>).....	46
7ª Carta	
(<i>O mesmerismo, os passes e os médicos</i>).....	51
8ª Carta	
(<i>A química</i>)	57
9ª Carta	
(<i>O som, a fricção, as fontes</i>)	64

10ª Carta	
(<i>O calórico, a eletricidade, os corpos terrestres</i>)	69
11ª Carta	
(<i>Exemplos tirados do mundo exterior</i>)	77
12ª Carta	
(<i>Transmissibilidade ódica, condutibilidade, a aproximação</i>)...	82
13ª Carta	
(<i>O dualismo ódico</i>)	88
14ª Carta	
(<i>O espectro da luz ódica, a luz polar da Terra</i>)	95
15ª Carta	
(<i>O magnetismo terrestre e o Od terrestre</i>).....	101
16ª Carta	
(<i>Velocidade condutora - Irradiação - O alcance ódico - Atmosfera ódica - Odoscópio - Etimologia da palavra OD</i>).....	108
Observações de A. Cahagnet sobre as <i>Cartas</i>	
Parte metafísica	115
Parte médica	128
Parte espiritualista	136

Sobre esta tradução

A presente tradução em português das *Cartas Ódico-Magnéticas* de Reichenbach tomou por base a versão francesa da Casa de Imprensa Cahagnet, de 1853. Conforme indicado na Introdução, esta versão segue com literalidade o texto em alemão de Reichenbach, de 1852. Ela foi atestada pelo eminente magnetista L. Alphonse Cahagnet, que faz seus comentários na parte final da obra, e pelo próprio Allan Kardec, que era exímio conhecedor do alemão^[1]. Esta edição francesa é a que foi incluída por Allan Kardec em seu *Catálogo Racional de Obras para se Fundar uma Biblioteca Espírita*, em abril de 1869, entre as obras sobre *Magnetismo* que devem edificar os estudos espíritas, sobre a qual ele fez um breve comentário, incluído mais abaixo.

Dada a tecnicidade da obra, e para obter o resultado mais aperfeiçoado possível, cotejei esta tradução com a versão em espanhol, publicada na revista espírita argentina *Constancia*, de 1877 a 1879, baseada na francesa, e também, para dirimir dificuldades observadas em certos termos químicos, com a edição original alemã (Stuttgart-Tübingen: J. G. Cotta'scher Verlag, 1852).^[2] As variações de tradução de alguns termos químicos obsoletos foram devidamente indicadas em notas

[1] Allan Kardec, ainda H. Rivail, em 1830, fez a tradução do francês para o alemão dos três primeiros livros da obra-prima *Telêmaco*, de Fénelon.

[2] Todas estas edições – em francês, alemão e espanhol, – estão digitalizadas (escaneadas) e disponíveis publicamente nos endereços eletrônicos da *Google-Books* e da *Gallica-BnF*.

de rodapé e comparadas entre as três versões. Na medida do possível, acrescentamos ainda, em notas, as nomenclaturas modernas dos termos químicos desusados.

Como em todas as traduções que realizo, mantive o respeito à literalidade do texto, a qual foi, ademais, solicitada pelos editores franceses. Incluí todos os comentários do renomado autor magnetista e sensitivo L. A. Cahagnet no final da obra, os quais certamente auxiliam a aprofundar o enorme alcance das pesquisas e conclusões de Reichenbach nos campos científico e filosófico.

O tradutor: Luiz Gustavo Oliveira dos Santos.

Brasília-DF, 5 de julho de 2018..



Indicação da obra por Allan Kardec
Catálogo racional de obras que podem servir
para fundar uma biblioteca espírita

III. – Obras feitas fora do Espiritismo.

Magnetismo

Reichenbach (O cavaleiro de). *Cartas ódico-magnéticas*, traduzidas do alemão. – Broch. in-18, 1 fr. 50 c.; franco, 1 fr. 75 c.

Curiosas experiências sobre o fluido ódico, descoberto pelo autor, e que parecem dever lançar uma nova luz sobre a questão dos fluidos, se elas se confirmam. Pelos conhecimentos que possuem, os espíritas estão particularmente em posição de controlar esta teoria.

ALLAN KARDEC.



Carl L. F. von Reichenbach
(1788-1869)

Introdução

De acordo com a carta que segue, fizemo-nos um dever de entregar à publicidade as cartas *Ódico-Magnéticas* de Sr. Reichenbach, pensando que o prazer que experimentamos em sua leitura seria partilhado pelos estudantes *magnetistas* e *metafísicos*, a qualquer escola que pertençam. As observações e demonstrações deste cientista são demasiado novas e demasiado indispensáveis a todo homem estudioso para que as possa ignorar. O muito bom amigo que nos agraciou com esta tradução deseja que seu nome não seja conhecido; lastimamos não podermos fazer conhecê-lo mais claramente do mundo *magnético* e *científico de toda classe* que ele serve assim na obscuridade há uma quarentena de anos: damo-lo como exemplo a seguir àqueles que desejam possuir a verdadeira luz, não para mostrá-la extinta sobre os palcos onde eles se entronizam ridiculamente. O verdadeiro saber é a comunhão do saber, é fazer avançar os outros em se mantendo atrás deles e não à sua frente. Eis o papel que nosso amigo de-

sejou realizar. Que Deus o recompense por isto, e que aqueles que ele obsequia assim o recompensem por uma lembrança de reconhecimento.

Pedimos aos nossos leitores respeitarem a literalidade desta tradução, como o fez nosso amigo. Não é sempre a frase depurada que contém mais coisas. Ademais, sabe-se que a língua alemã oferece muito grandes dificuldades para ser traduzida.

[Carta do tradutor francês]

Meu caro amigo,

Endereçando-te a tradução das cartas ódico-magnéticas de Sr. cavaleiro de Reichenbach, acredito te fazer desfrutar de uma obra preciosa para a ciência e te iniciar num detalhe de fatos dos quais tu já pressentiste o resultado unitário (de que tudo é luz), mas do qual nem tu, nem ninguém até então pôde se proporcionar a prova material.

Sr. de Reichenbach é um físico distinto, em relação com os cientistas renomados da Alemanha, da Inglaterra, e mesmo da nossa França. O doutor Ennemoser, sábio médico, e de uma grande erudição, ademais, magnetizador profundamente versado na ciência, riquíssimo em produções literárias sobre o magnetismo, cita frequentemente, em sua *Prática Mesmeriana* (1852), a dinâmica em suas relações com a força vital de Sr. de Reichenbach (1849).

Foi necessária a intuição, o saber, a fortuna, a paciência, a liberdade de ação e o espírito desprendido do autor para che-

gar a fazer uma análise tão aprofundada de todas as unidades de forças do organismo vital, procedendo pelas induções. E se a maior parte dos homens esclarecidos acreditou em uma força universal, nenhum soube defini-la nem dela dar a razão.

Sr. de Reichenbach é o primeiro e o único que, por suas belas e múltiplas experiências, despojou as unidades de forças dos falsos atributos que se lhes tinham emprestado.

Ele é o único que trouxe à tona que todos os corpos orgânicos vivos são luminosos e coloridos. Só ele provou que há uma força universal que penetra tudo no universo; estava, portanto, no direito de pesquisar e de lhe aplicar um nome que dela fosse o verdadeiro sinal vocal.

E ele felizmente o encontrou no sânscrito, uma das línguas mais antigas da Terra, e em seus derivados. *Om* significa, pois, a força universal que penetra e jorra rapidamente em tudo, em toda a natureza, com uma força incessante. Doravante, não se confundirá mais esta força com tal outra; e, graças às cartas ódicas, cada um aí encontrará a maneira de verificar esta bela descoberta, ao mesmo tempo em que alargará seus conhecimentos.

Recebe, meu caro amigo, minhas amistosas saudações.

X.

**Cartas Ódico-Magnéticas
do Cavaleiro de Reichenbach
1852**

1ª carta

Os sensitivos

Não encontraste alguma vez, no curso de tua vida, um certo número de homens que tinham a singular particularidade de ter uma antipatia contra tudo o que é amarelo? Um limão, o ouro reluzente e uma bela laranja oferecem, entretanto, um belo aspecto. O que aí se pode encontrar de repulsivo? Pergunta a essas pessoas qual é a cor que lhes é agradável, elas te responderão de comum acordo; é a azul. O azul da profundidade dos céus é de um aspecto benfazejo; mas se, ao entardecer, esse azul é como emoldurado de ouro, o belo se associa ao mais belo – o magnífico aparece. Se me deixassem a escolha de morar em um apartamento forrado ou pintado de amarelo ou em um de cor azul-clara, é provável que eu desse a preferência ao amarelo; todos os adversários do amarelo aos quais eu sustentava esta linguagem zombavam de

mim e tinham piedade de meu gosto. Eu retorno a questão e desejaria saber de ti, se encontraste alguma vez um homem que te disse que detestava o azul? Decerto, jamais; nem um só teve horror ao azul. De onde vem então que certos homens estão de acordo para desafetar o amarelo e preferir o azul? Sabemos, pelo estudo das cores, que o amarelo e o azul se encontram em certas correlações; são cores complementares que formam uma espécie de antítese polar. Haveria, por acaso, alguma outra coisa que nos estivesse escondida, por fora da simples atividade de ótica sobre nossa visão?

Seria uma diferença desconhecida mais profunda que a simples diferença ótica das diferentes cores que nós todos conhecemos? E haveria também, para as percepções de uma semelhante diferença, uma diferença entre os homens, de forma que uns estariam em condições de perceber o que os outros não poderiam reconhecer? E haveria homens que são dotados, por assim dizer, de duplos sentidos? Seria uma assaz singular coisa; tentemos segui-la de mais perto.

Uma menina lança de bom grado um olhar sobre o espelho. Não faltam homens que veem igualmente com um certo prazer se reproduzirem os traços de seus rostos. Mas seria possível que houvesse meninas, mulheres e homens, a quem o espelho repugna, que dele se afastam e não podem suportar o reflexo de sua própria imagem? Em verdade, existem esses seres. Há homens, e não são raros, a quem o espelho imprime um sentimento de inquietude, como se um sopro *tépid*o, *desagradável*, viesse a eles e fosse a causa de não po-